

## A INFLUÊNCIA DO CURSO DE LETRAS NAS CRENÇAS DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM FORMAÇÃO

*The influence of the Linguistics course on foreign language student's beliefs*

*Ana Carolina Silva Oliveira\**

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar o impacto do curso de Letras (Licenciatura em Língua Inglesa) no percurso de manutenção ou reconstrução das crenças do professor em formação. Para tal buscamos, nos relatórios de estágio supervisionado do futuro professor, traços que evidenciassem o impacto das disciplinas de estágio e de relevantes vertentes teóricas abordadas no curso de licenciatura – o Letramento Crítico e a Abordagem Comunicativa –, na modificação de suas crenças. Posteriormente, contextualizamos as teorias de ensino supracitadas, o conceito de crenças sobre ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) na perspectiva da Linguística Aplicada e a relação entre crenças e manifestações discursivas. Em seguida, apresentamos e analisamos os dados levantados. Os resultados revelam que as disciplinas de estágio assim como as abordagens teóricas apresentadas no curso de Letras influenciam no processo de reconstrução das crenças do professor, tanto reforçando-as quanto desconstruindo-as.

**Palavras-chave:** Crenças; Crenças sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira; Formação de professores de línguas; Manifestações discursivas.

**ABSTRACT:** *The aim of this study is to analyze the impact of the Linguistics course (Teacher's degree - English) on the maintenance or reconstruction of teacher's in formation beliefs. For this, we searched her beliefs through her internship reports. Thus, we contextualize the universe of this study presenting educational theories, the concept of beliefs about teaching and learning a foreign language in Applied Linguistics and its relation to the discursive manifestations. Subsequently, we analyze the practicum reports that belong to a Linguistics student when she performed the disciplines of Stage 1 and Stage 4. The results show that the internship, as well as the Linguistics course as a whole (theoretical and methodological basis) influence in the maintenance and/or reconstruction of the future teacher's beliefs process.*

**Keywords:** *Beliefs; Beliefs about language teaching/learning; Foreign language learning; Discursive practices.*

---

\* Mestre em Letras: Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Ouro Preto – anacarol\_so@yahoo.com.br

## 1. Introdução

Foi no final da década de 1980 que o termo *crenças* nos estudos da área da Linguística Aplicada (LA) começou a surgir, mas esse termo só ganhou força e autonomia, no Brasil, nos anos 1990 com estudos realizados por Leffa (1991), Almeida Filho (1998) e Barcelos (1995). No Brasil, Almeida Filho (1998) descreve a importância dos estudos sobre crenças devido à influência significativa destas nas ações do professor, e, no exterior, como em Londres, por exemplo, Ellis (1994) refere-se às crenças como algo do pensamento particular do professor, que pode influenciar todo o processo de ensino/aprendizagem (*cf.* BARCELOS, 2004).

Os estudos sobre as crenças do professor em formação mostram-se relevantes uma vez que estudiosos da área, como Almeida Filho e Barcelos (*op. cit.*), por exemplo, que essas interferem no pensamento do professor e, conseqüentemente, na sua prática pedagógica, na sua relação com os alunos e no modo como ele prepara e pensa em suas aulas; sendo que essa influência pode emergir de forma consciente ou inconsciente e ter impacto positivo ou negativo no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Ao observar as crenças sob uma perspectiva discursiva, Bakhtin (2006) descreve que elas são construídas e reconstruídas através do discurso e sofrem influência social e histórica. A manifestação do pensamento do indivíduo se dá por meio da linguagem, e essa, por sua vez, é descrita por Jordão (*apud* SILVA; ARAGÃO, 2013) como uma construtora de sentidos. Por meio da linguagem, o sujeito se constrói enquanto ser social e passa a compreender como os sentidos produzidos por ele mesmo e por outros são construídos, valorizados e hierarquizados na comunidade em que vivem.

Partindo de tais referências, acreditamos que as marcas discursivas presentes nos relatórios de estágio de um aluno do curso de Letras possibilitam a identificação de suas crenças e como elas se modificam durante o percurso acadêmico.

Primeiramente, apresentamos aqui uma descrição do conceito de crenças situado nos estudos da Linguística Aplicada (LA) seguido por fundamentações teóricas relevantes referentes à abordagens voltadas ao ensino de Língua Estrangeira (LE), que apontem para a influência do curso de Letras nas manifestações discursivas, na (trans)formação das crenças e das prática pedagógica do futuro professor. Em seguida, apresentamos um breve panorama sobre as manifestações discursivas, fonte primária dos dados analisados. Por

fim, apresentamos a análise dos dados, apontando para o impacto do curso de Letras sobre as crenças do sujeito em dois diferentes momentos de sua graduação – ao iniciar o período de estágio e, três semestres depois, ao realizarem o último semestre de estágio.

Os resultados revelam que o curso de licenciatura tem, de fato, impacto nas crenças do professor em formação, seja para reforçar ainda mais suas crenças pré-existentes seja para reconstruí-las completamente.

## **2. Crenças sobre ensino e aprendizagem**

Barcelos (2004) descreve que os estudos relativos a crenças sobre aprendizagem de línguas estrangeiras na Linguística Aplicada iniciaram-se nos anos 1980 no exterior, e, no Brasil, começaram a ganhar força em meados dos anos 1990.

Inicialmente, os estudos de crenças se relacionavam mais fortemente a processos cognitivos, individuais. Porém, ao longo dos anos, percebeu-se a necessidade de considerar também os aspectos sociais como agentes formadores e transformadores dessas crenças. Barcelos (2006), baseada em Dewey (1933), acredita nas crenças como formas de pensar, maneiras de ver e perceber a realidade, que são resultantes de um processo de interpretação, interação e construção de significados.

Barcelos (2001, p. 73) define crenças no ensino/aprendizagem de LE como:

Ideias, opiniões e pressupostos que alunos e professores têm a respeito dos processos de ensino/aprendizagem de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências.

Pajares (1992) descreve crenças como ideias e convicções que se manifestam nas ações do professor, de forma consciente ou não. As crenças podem influenciar as decisões pedagógicas e a relação professor-aluno, filtrando as situações ocorridas em sala de aula. Elas levam o professor a ter diferentes interpretações e reações diante dos avanços e dificuldades dos alunos.

Barcelos (1995) reitera que as crenças estão ligadas ao comportamento e à ação, e essa ligação depende de determinados fatores como a experiência prévia de aprendizagem dos alunos, a abordagem de ensinar utilizada pelo professor, o seu nível de proficiência, a motivação e o contexto.

Em se tratando de professores em formação, pesquisadores da área da Linguística Aplicada (cf. BARCELOS, 2000; VIEIRA-ABRAHÃO, 2001; 2004) descrevem que alunos de Letras iniciam sua graduação com uma ampla bagagem de crenças construídas e reconstruídas ao longo de suas vidas e essas influenciam tanto o modo como eles percebem as teorias e práticas de ensino apresentadas por meio das disciplinas, assim como sua prática pedagógica; ou seja, os estudos sobre crenças se mostram relevantes uma vez que as crenças impactam a formação do pensamento e a prática de futuros professores.

Notamos, portanto, que as crenças possuem grande influência no ambiente de sala de aula como um todo, refletindo nas decisões e ações do professor e em todo o processo de ensino e aprendizagem de LE.

### **3. Da formação de professores de LE**

O letramento crítico e a abordagem comunicativa são duas relevantes abordagens teóricas ligadas diretamente ao ensino de LE. Ambas teorias prezam pela utilização de textos (escrito, oral, audiovisual) com abordagens culturais e próximas à realidade do aluno de forma a levá-lo não só a ter conhecimentos da LE, mas a desenvolver um posicionamento crítico mediante à sua vida cotidiana. As abordagens sobre ensino e aprendizagem de LE sugeridas pelos teóricos da área nos leva a crer que o letramento crítico e a abordagem comunicativa são vertentes teóricas que se assemelham e se complementam.

Motta (2008) aponta que o letramento crítico propõe que, ao expor o aluno a diferentes contextos culturais, ele pode desenvolver estratégias para falar a respeito de diversos temas, contestar contextos de sua própria vida e, conseqüentemente, passa a refletir sobre a cultura do outro e sobre sua própria cultura, assim como sobre suas ações e seu ambiente social.

Já a abordagem comunicativa tem como foco a interação do sujeito com a LE. Essa interação se dá por meio de atividades que atraiam o interesse do aluno e se adequem às suas necessidades de forma que ele seja capacitado a usar a língua estrangeira (WIDDOWSON, 1990).

Almeida Filho (1998) descreve que, em um contexto de ensino-aprendizagem comunicativo, o professor deixa de ser o centro das atenções e passa a agir como mediador

e incentivador do processo de aprendizagem. Consequentemente, o aluno passa a ter mais interesse pelas aulas, a participar e se envolver mais com a aula tornando-se cada vez mais autônomo e agente efetivo de sua própria aprendizagem.

Os estudiosos do letramento crítico e a abordagem comunicativa propõe também que se deve pensar na atuação do professor em sala de aula, ou seja, não é suficiente que ele apenas possua uma experiência metodológica e teórica relevante, mas ele também precisa estar em constante observação em relação aos eventos inerentes à sala de aula e refletindo criticamente sobre sua prática pedagógica, buscando o melhor para o processo de ensino de uma língua estrangeira.

O professor, enquanto agente facilitador do processo de ensino/aprendizagem, precisa, desse modo, refletir sobre seus métodos, pensamentos e ações de forma a buscar compreender a heterogeneidade de sentidos que circundam o ambiente de sala de aula, assim como os valores que guiam sua prática, os diferentes sentidos que atuam na formação de suas crenças além de sua própria ação (SILVA; ROCHA; SANDEI, 2005).

Dewey (1933) diz que a prática crítico-reflexiva do professor deve ser recorrente e consciente, porém, cuidadosa, levando-se em conta o contexto. Partindo de tal reflexão, o professor poderá perceber suas ações e buscar a solução de problemas. É também interessante refletir sobre suas crenças, uma vez que essas se refletem em seus atos e em sua percepção sobre o processo de ensino de LE.

Comprendemos, portanto, que o professor crítico-reflexivo é aquele que pensa sobre suas ações e reflete criticamente sobre elas, buscando unir seu conhecimento teórico e prático para contribuir com sua própria prática pedagógica e com a formação de seus alunos, tanto como conhecedores de uma língua estrangeira, quanto como cidadãos capazes de refletir criticamente sobre o mundo a sua volta.

A união do conhecimento teórico, do conhecimento prático, da ciência de suas crenças e da reflexão crítica pode auxiliar o professor a compreender como se dá a formação do seu próprio pensamento e como ele realiza sua prática, auxiliando-o a buscar a solução de problemas e a agir criativamente no contexto de sala de aula.

#### **4. As manifestações discursivas no contexto de crenças**

Bakhtin (2006) percebe a linguagem como formadora do pensamento humano que se constrói social e historicamente, ou seja, o discurso do indivíduo se dá pela linguagem

em uso e sofre influências da época e do contexto vivenciados no momento de sua produção. As crenças do sujeito e a aprendizagem são construídas na interação social e se revelam e se constroem em suas manifestações discursivas.

Jordão (*apud* SILVA; ARAGÃO, 2013) assevera que o ato de ensinar e aprender línguas é ter a capacidade de criar sentidos juntamente a outros sujeitos também criadores de sentidos; portanto, esses sentidos assim como o discurso são desenvolvidos sob influência política, cultural e social e impactam a formação do sujeito em si e enquanto ser em sociedade.

Sob essa perspectiva, percebemos a relação entre crenças e discurso, uma vez que ambos são sócio e historicamente concebidos. As crenças são percebidas como maneiras de compreender o mundo, formas de pensamento (*cf.* BARCELOS, 2006); são expressas por meio da linguagem em contextos de interação social e são construídas por meio do discurso.

Neste estudo, ao utilizar os relatórios de estágio como fonte de dados, buscamos apreender as crenças do professor em formação por meio de suas manifestações discursivas; ou seja, os relatos de sua experiência de estágio permitiram a identificação de suas crenças, assim como o impacto do curso de licenciatura e da observação e prática de estágio supervisionado em sua trans/formação.

## **5. O contexto da pesquisa**

Neste estudo de base qualitativa<sup>1</sup>, buscamos observar o percurso de reconstrução das crenças de uma professora de Inglês em formação em dois diferentes momentos de sua graduação: durante a realização da primeira e da última disciplinas de estágio supervisionado, cursadas no primeiro semestre de 2009 e no segundo semestre de 2010, respectivamente. Para preservar a identidade a aluna, essa será tratada aqui pelo pseudônimo de Mariana.

---

<sup>1</sup> A pesquisa qualitativa visa investigar as experiências dos participantes, como eles as interpretam e como estruturam seu ambiente social; são baseadas no processo e se relacionam a um contexto específico; não possui viés matemático, ou seja, não busca resultados numéricos, exatos, mas sim interpretativos (VIEIRA-ABRAHÃO, 2006).

Como objetos de análise, utilizamos os relatórios de estágio 1 e 4, produzidos pela estagiária. Vale ressaltar que as disciplinas de Estágio 1 e Estágio 4<sup>2</sup> foram ministradas por diferentes professores com diferentes exigências para a redação dos relatórios. O relatório do Estágio 1 é mais direto e descritivo e o relatório do Estágio 4 é também descritivo, porém, a opinião do estagiário é expressa com maior recorrência e profundidade.

Portanto, as manifestações discursivas de Mariana, presentes em seus relatórios de estágio, proporcionaram a observação de suas crenças, assim como a influência do curso de Letras na manutenção ou reconstrução dessas.

## **6. Análise dos dados**

A seguir, apresentamos as categorias de crenças encontradas por meio dos relatórios de estágio 1 e 4 de Mariana. Vale apontar que, durante o Estágio 1, Mariana observou aulas para o Ensino Fundamental em uma escola pública estadual (nomeada aqui de Escola A). Já no Estágio 4, Mariana observou e regeu aulas para o Ensino Médio em duas escolas, uma pública federal e a outra pública estadual (nomeadas aqui de Escola B e Escola C, respectivamente).

Apresentamos na sequência as crenças inferidas por meio dos relatos de Mariana, seguidas por trechos de seu discurso que as ilustram. Realizamos uma breve discussão contrastando as crenças inferidas no relatório de estágio 1 às crenças do relatório de estágio 4, observando o impacto das disciplinas de estágio na manutenção ou reconstrução dessas, assim como traços de teorias de ensino provenientes da licenciatura, demonstrando o impacto do curso de Letras na des/re/construção das crenças do aluno.

### **6.1. Crenças apresentadas pelo sujeito e discussão dos dados**

CRENÇA 1 - Os alunos não se interessam em aprender a LE porque não veem utilidade prática.

#### Relatório de Estágio 1

---

<sup>2</sup> Nomenclatura informal utilizada entre os alunos da Universidade. Nomenclatura formal das disciplinas: “Língua Inglesa: Estágio Supervisionado 1” e “Língua Inglesa: Estágio Supervisionado 4” (OLIVEIRA, 2015).

*O ensino de Língua Inglesa nas escolas é importante, pois ela está presente na vida social dos alunos. A globalização, tão falada nos meios intelectuais e sociais e políticos, cria a necessidade de se romper as barreiras linguísticas e isso se dá através do estudo de um idioma. O inglês se transformou numa língua mundial, e com o domínio dessa, o aluno será capaz de ter uma visão de mundo diferenciada e contribuir com o meio social, porém, na maioria das vezes, o aluno não tem essa consciência. (Introdução - Escola A)*

#### Relatório de Estágio 4

*A experiência de trabalhar na Escola B\* por um dia foi muito interessante, pois é perceptível que os alunos têm uma consciência de que o aprendizado de uma língua estrangeira é muito importante para conseguirem um emprego, terem acesso a muitas informações, ou seja, proporciona um crescimento profissional. (p. 13 - Escola B)*

Ao expressar a Crença 1, no primeiro relatório, Mariana expõe que a importância de se aprender uma LE está ligada às experiências e visões de mundo que serão proporcionadas ao aluno enquanto cidadão. Essa marca do discurso de Mariana é similar aos construtos do letramento crítico que propõe a utilização da linguagem como meio de levar o aluno não só a ter conhecimentos da língua estrangeira, mas a questionar e refletir sobre temas que ele possa trazer para sua vida cotidiana (MOTTA, 2008).

Ao expressar a Crença 1 no relatório de Estágio 4 e ao citar a aula observada em uma escola federal, Mariana deixa transparecer que, provavelmente por se tratar de uma escola que tenha maior foco na formação do aluno para o mercado de trabalho, os alunos são mais conscientes da importância de terem conhecimentos de língua inglesa.

É muito provável, principalmente ao observar a ementa teórico-metodológica das disciplinas de estágio supervisionado, que Mariana tem a ciência dos fundamentos propostos pelo letramento crítico, o que aponta para a influência do curso de Letras em sua crença sobre a importância de se aprender uma língua estrangeira.

Por outro lado, ao observar o trecho da introdução do relatório de Estágio 1 de Mariana, notamos que ela acreditava que a maioria dos alunos não eram conscientes da importância de se aprender uma LE, e ao analisar seu relato referente à observação de aulas no Estágio 4, é possível notar que sua crença foi revista, pois, em um contexto escolar autêntico, ou seja, em uma sala de aula do Ensino Médio de uma escola pública,



ela presenciou alunos interessados e conscientes sobre a relevância de ter conhecimentos em Inglês.

CRENÇA 2 - É melhor concentrar a atenção e o esforço em uma habilidade somente que diluí-los entre as quatro e não obter um resultado satisfatório.

#### Relatório de Estágio 1

*Na Escola A\*, o ensino de Língua Inglesa é ministrado em uma sala normal e cheia o que impossibilita a professora de trabalhar as quatro modalidades da língua, que são listening, writing, reading and speaking e que são fundamentais para o aprendizado da mesma. Assim, a professora, com a ajuda de alguns textos e o uso de dicionário, se limita ao ensino da gramática. (Conclusão - Escola A)*

#### Relatório de Estágio 4

*Do meu ponto de vista, essa aula observada foi muito interessante, pois pude perceber como a professora consegue trabalhar com seus alunos as quatro habilidades da língua inglesa (writing, reading, speaking, listening) e, por muitas vezes, ao tratar de temas interessantes para aplicar essas habilidades, ela consegue fazer com que os alunos se interessem pela aula. Quando conheci a professora, percebi que ela se esforça e acredita em seu trabalho, pois as aulas são bem elaboradas e a professora consegue trabalhar com seus alunos todas as habilidades em uma aula só [...]. (p. 8 - Escola B)*

Inicialmente, Mariana descreve sobre a Crença 2, quanto à impossibilidade de se ensinar LE usando as quatro habilidades - *writing, reading, speaking, listening* - da língua inglesa em contextos de grande quantidade de alunos. Essa crença pode ter sido construída ou reforçada a partir da observação de sala de aula da escola A. Por outro lado, ao realizar o Estágio 4, a então estagiária parece ter desconstruído essa crença ao perceber que as quatro habilidades foram aplicadas à aula observada na escola B fazendo com que os alunos se interessassem pelas aulas.

Ao citar a relevância das quatro habilidades da língua inglesa, Mariana demonstra ter conhecimento das bases propostas pela abordagem comunicativa, que propõe uma

abordagem “mais natural” ao expor o aluno ao uso da língua alvo, criando um ambiente convidativo, utilizando-se de tais habilidades e motivando-os a participação. O estágio também parece ter tido grande influência sobre a crença de Mariana que, notamos, foi reconstruída após a observação de aulas.

CRENÇA 3 - Se não houver motivação, não há disciplina e não há aprendizagem.

Relatório de Estágio 4

*[...] ela [a professora] tenta sempre manter um diálogo com eles [os alunos], e sempre trabalhar com assuntos que são do interesse dessa faixa etária. (p. 13 - Escola B)*

*[...] ela [a professora] nos disse que a turma não era muito boa, que os alunos não se interessavam por inglês e que eles não eram participativos, o que acabou deixando minha colega de estágio e eu muito desanimadas. [...]*

*Pude perceber que a professora não estava muito organizada quanto às suas atividades, o que em minha opinião é uma das principais razões para o desinteresse dos alunos. (p. 17 - Escola C)*

*Do meu ponto de vista, as aulas não rendiam nada. Na aula anterior a professora já tinha passado uma atividade e não corrigiu todos os exercícios, não tirou as dúvidas dos alunos. Na aula de hoje, ela entregou uma nova atividade, que também não foi corrigida, ou seja, os alunos não tiveram oportunidade de mostrar onde tinham dúvidas, onde erraram, e não tiveram a oportunidade de corrigir o erro. (p. 19 - Escola C)*

*[...] acredito que faltou um pouco de organização da professora em relação à elaboração das atividades, em relação ao objetivo e ao propósito que ela tinha com essas atividades, pois elas foram simplesmente passadas aos alunos e eles não tiveram o retorno de nada. (p.19 - Escola C)*

*Escolhemos o tema diversidade cultural, focado em celebrações e festivais, pois acreditamos que a maioria das pessoas tem interesse em conhecer diferentes culturas e*

*seria um tema simples de se abordar devido à grande quantidade de informações que conseguimos retirar da internet. (p. 22 - Escola C)*

*Acredito que a nossa postura em sala de aula fez com que os alunos se sentissem mais motivados e seguros para a apresentação [que foi realizada em inglês], já que estávamos ali à disposição do que eles precisassem. (p. 28 - Escola C)*

*O nosso objetivo foi alcançado na aula de Letramento Crítico [foram realizadas atividades que mostravam o carnaval de Veneza]. Os alunos conseguiram refletir a respeito das diferenças culturais existentes entre um país e outro, e perceber que nenhum é melhor ou pior, são apenas diferentes. (p. 45 - Escola C)*

A Crença 3 só é expressa por Mariana em seu relatório de Estágio 4. Ao descrever a aula observada, o discurso de Mariana acaba se ligando tanto ao discurso de Keller (1983), ao descrever que a motivação do aluno está ligada ao interesse nas atividades realizadas em sala, quanto ao de Brown (1994), ao descrever que a abordagem comunicativa propõe a utilização de textos autênticos – textos retirados de fontes como, jornais, revistas, artigos, e não “criados” pelo professor para as aulas – que se aproximem da realidade do aluno. Ao narrar sua prática pedagógica em estágio, notamos o ponto de vista de Mariana ao mostrar sua preocupação em relação à motivação. Mariana demonstra ter agido em acordo com suas crenças e com os embasamentos teóricos que têm como base em sua formação acadêmica.

CRENÇA 4 - Há uma influência negativa para o aprendizado de LE em contextos de grande número de alunos em sala de aula.

Relatório de Estágio 4

*[...] mas pelas minhas experiências anteriores, acredito também que ela [a professora] tem mais facilidade em manter a disciplina e prender a atenção dos alunos devido à pequena quantidade de pessoas na sala. (p. 9 - Escola B)*

[...] o trabalho rende muito devido aos poucos alunos presentes na sala de aula. (p. 13 - Escola B)

No relatório de Estágio 1, Mariana havia se referido à influência negativa da grande quantidade de alunos em sala de aula como um fator que poderia impossibilitar a utilização das quatro habilidades. No relatório de Estágio 4, ela cita a menor quantidade de alunos em sala como um fator positivo, ou seja, em uma sala de aula com menos alunos, o professor consegue despertar o interesse da turma em relação ao tema da aula.

Durante a realização dos Estágios 1 e 4, Mariana parece ter reforçado ainda a crença que possuía sobre a influência negativa da grande quantidade de alunos no processo de ensino e aprendizagem.

### **Considerações finais**

Este estudo buscou observar a influência do curso de Letras – disciplinas de estágio, teorias de ensino, fundamentação teórica adquirida no curso de licenciatura – na formação, manutenção ou reconstrução das crenças de uma professora de língua estrangeira em formação. Não se pode afirmar que a manutenção ou modificação das crenças foi impactada somente pela observação do estágio ou pelo embasamento teórico-metodológico adquirido pelo futuro professor, pois sabe-se que as crenças são construídas e reconstruídas socialmente e sofrem influência de diversos fatores ao longo de toda a vida do indivíduo (*cf.* BARCELOS, 1995; 2000; 2004; 2006). Contudo, ao observar o percurso de trans/formação das crenças de Mariana por meio de suas manifestações discursivas destacadas por meio de seu relatório de estágio, podemos inferir que o curso de Letras é, de fato, um elemento que gera forte impacto na formação destas crenças, assim como influencia no modo em que a professora em formação percebe o ensino/aprendizagem de LE. Portanto, parece, sim, haver uma tendência do curso de Letras (licenciatura) a gerar um impacto nas crenças sobre ensino/aprendizagem de LE (Inglês).

Foi possível notar que as Crenças 1, 3 e 4, apresentadas por Mariana, foram mantidas e/ou reforçadas a partir da experiência de estágio. Apenas a Crença 2, que se refere à utilização das quatro habilidades da língua inglesa em sala de aula, foi fortemente impactada pela experiência do estágio supervisionado. Isso porque, inicialmente, por

inferência do que Mariana descreve em seu relatório de estágio, ela parecia crer que seria impossível aplicar tais habilidades em uma sala de aula tradicional, com um grande número de alunos; entretanto, posteriormente à observação de aulas no estágio 4, ela pôde perceber que o uso das quatro habilidades, nesse contexto é, sim, possível.

A relevância deste estudo se dá pelo fato de conseguir observar as crenças do professor em formação e assinalar quais são os processos que influenciam a formação e reconstrução dessas crenças. Aquelas crenças adquiridas/reformuladas durante o curso de Letras (licenciatura) podem ser levadas pelo professor após a sua graduação emergindo de forma mais ou menos consciente em sua prática pedagógica. Ter a ciência de suas crenças, assim como a dos construtos teóricos, da sua bagagem cultural e linguística pode levar o professor, seja em formação ou em serviço, a ser reflexivo em sua prática pedagógica e estar sempre buscando um ensino participativo e dinâmico que vise o melhor para o processo de ensino e aprendizagem de LE.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1998.
- BAKHTIN, M. V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARCELOS, A. M. F. *A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras*, 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas.
- \_\_\_\_\_. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. *Revista Linguagem e Ensino*, Pelotas: UCPel, v.7. n.1, p. 123-156, 2004.
- \_\_\_\_\_. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.
- BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs). *Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II - Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.
- BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 3ª edição. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

DEWEY, J. *How we think*. Lexington: D. C. Health and Company, 1933.

KELLER, J. M. *Motivational design of instruction*. Hilldale: Erlbaun, 1983.

MOTTA, A. P. F. O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente. *Dia a dia educação*. Londrina, 2008. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf]. Acesso em 08 de agosto de 2014.

OLIVEIRA, A. C. S. *Crenças sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira (Inglês) do professor em formação e me serviço inicial*, 2015, 185 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana.

PAJARES, F. M. *Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct*. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

SILVA, K. A.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.) *Conversas com formadores de professores de línguas: avanços de desafios*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SILVA, K. A.; ROCHA, C. H.; SANDEI, M. L. R. A importância do estudo das crenças na formação de professores de línguas. *Contexturas: Ensino Crítico de Inglês*, APLIESP, v.8, p.19-40, 2005.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. V. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS E VIEIRA-ABRAHÃO. (Orgs). *Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

WIDDOWSON, H. G. *Aspects of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

Recebido em: 26/11/2015

Aceito em: 11/01/2016